

PARA ALÉM DA DESATENÇÃO: A JORNADA ACADÊMICA DE ESTUDANTES DE ENGENHARIA COM TDAH NO IFES

Ana Karolina Souza de Moura¹, Carlos Gabriel de Azevedo Oliveira², Marco Antonio
Capucho Ribeiro³, Maria Isabela Mendes Figueiredo⁴, Werley Gomes Facco⁵

Engenharia

Introdução e Objetivo

O Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) é caracterizado como uma condição neurocomportamental cujos sintomas de desatenção, impulsividade e hiperatividade, embora surjam na infância, podem se estender pela vida adulta (APA, 2014 apud FERNANDES et al., 2025).

No contexto do ensino superior, onde a autonomia e a organização são intensificadas, esses desafios impactam diretamente o percurso acadêmico dos estudantes, especialmente em cursos de alta demanda cognitiva como os de Engenharia. Aprofundando uma investigação inicial sobre este cenário (MOURA et al., 2025), o presente trabalho analisa, de forma quantitativa e qualitativa, os desafios enfrentados por graduandos de Engenharia do IFES Campus São Mateus. O objetivo é investigar o impacto do diagnóstico tardio, os hábitos de estudo e o nível de satisfação com o curso, a fim de propor um conjunto de estratégias pedagógicas e institucionais que promovam uma experiência educacional mais inclusiva.

Método e Metodologia

A pesquisa foi desenvolvida ao longo de seis meses, originada de uma proposta na disciplina de Cálculo II para os cursos de Engenharia Elétrica e Mecânica. A abordagem metodológica combinou uma revisão aprofundada da literatura sobre TDAH no ensino superior com uma pesquisa de campo para coleta de dados primários.

¹Graduanda em Engenharia Elétrica, Instituto Federal do Espírito Santo – *campus* São Mateus, anakarolinam9468@gmail.com;

²Graduando em Engenharia Elétrica, Instituto Federal do Espírito Santo – *campus* São Mateus, carlosgabrieloliveira959@gmail.com;

³Graduando em Engenharia Elétrica, Instituto Federal do Espírito Santo – *campus* São Mateus, marcocapucho@gmail.com;

⁴Graduanda em Engenharia Elétrica, Instituto Federal do Espírito Santo – *campus* São Mateus, mariamendesfigueiredo54@gmail.com;

⁵Professor orientador: doutor em Engenharia Elétrica, Instituto Federal do Espírito Santo – *campus* São Mateus, werleyfacco@ifes.edu.br.

Para a coleta de dados, foram aplicados dois questionários estruturados a estudantes diagnosticados com TDAH. O primeiro questionário focou em investigar as dificuldades, os desafios e as necessidades dos estudantes, buscando identificar fatores que pudessem contribuir para um melhor desempenho acadêmico. O segundo aprofundou-se em aspectos como estilo de vida, rotina de estudos e nível de satisfação com o curso, com o objetivo de analisar se o desempenho insatisfatório poderia estar relacionado a fatores para além do transtorno.

A amostra foi não probabilística, do tipo por conveniência, composta por quatro estudantes do sexo masculino dos cursos de Engenharia Elétrica ou Mecânica do IFES - Campus São Mateus, com idades entre 20 e 26 anos, que se voluntariaram a participar do estudo. Todos os procedimentos éticos relativos à pesquisa com seres humanos foram rigorosamente seguidos.

Discussão e Resultados

A análise dos dados revelou um panorama complexo e multifacetado. Um dos primeiros achados foi o diagnóstico tardio: a maioria dos participantes (75%) descobriu o TDAH há apenas 1 a 3 anos, indicando que atravessaram grande parte de sua vida acadêmica sem o suporte adequado.

Essa carência de apoio foi particularmente evidente na educação básica. Conforme ilustrado no Gráfico 1, a grande maioria (75%) relatou ter tido dificuldades acadêmicas expressivas durante a educação básica. As barreiras enfrentadas são bem ilustradas pelo relato de um dos participantes:

Esquecimento de data de prova, de fazer atividades e trabalhos da escola. Desencadeando notas baixas e reprovação. Na época percebia uma dificuldade absurda em estudar, parecia uma incapacidade de fazer o que tinha que ser feito, é como se a “vontade” para estudar sempre perdesse para a “vontade” de fazer qualquer outra coisa.

Este cenário de dificuldades é agravado pelo fato de que, para esses mesmos 75% dos participantes, o diagnóstico de TDAH só foi obtido tardiamente, entre 1 a 3 anos atrás, já na vida adulta. A ausência de um diagnóstico precoce os deixou sem suporte adequado justamente no período em que mais enfrentavam desafios, o que corrobora a literatura sobre os prejuízos da subnotificação do transtorno (Instituto de Psiquiatria, 2024).

Durante a educação básica, você teve dificuldades no desenvolvimento acadêmico?

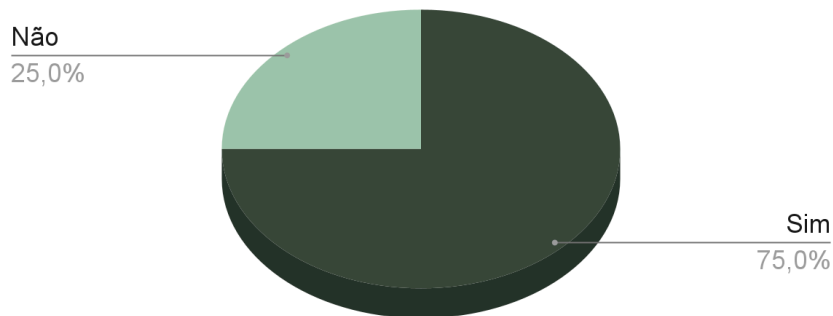


Gráfico 1 – Dificuldades no desenvolvimento acadêmico durante a educação básica.
Fonte: Própria (2025).

Na graduação, a situação persiste. Todos os participantes relataram sentir que não receberam apoio direcionado no IFES, e 75% não souberam avaliar se os professores compreendem as especificidades do transtorno. A fala de um dos participantes exemplifica o sentimento de desamparo e a percepção de uma lacuna na atuação docente:

Acho que seria a falta de vontade e interesse em estudar e entender sobre as condições adversas [sic] que cada um dos seus alunos poderiam ter, percebo que existe uma terceirização [sic] da responsabilidade. [...] na minha opinião o professor tinha que ter um treinamento sobre as dificuldades dos alunos, isso tornaria mais eficiente a modelagem do ensino passivo, e melhoraria os métodos de avaliação, não só para o TDAH [sic] mas para outras neurodivergências.

Essa necessidade de maior preparo docente se conecta aos principais desafios acadêmicos relatados, que incluem problemas com foco, ritmo de estudo, esquecimento de conteúdo durante avaliações e a inadequação de métodos de ensino, como aulas baseadas apenas em slides.

Para além dos desafios acadêmicos diretos, a pesquisa também investigou como fatores de rotina e bem-estar influenciam o desempenho, cujos resultados estão sumarizados na Tabela 1. Embora o estilo de vida seja relativamente satisfatório, o sono aparece como um fator significativamente prejudicado, o que pode impactar diretamente a capacidade de concentração.

| Tabela 1 - Síntese dos Resultados do Questionário 2 | |
|--|---|
| Categoria | Resultados Principais |
| Estilo de Vida | 50% praticam atividades físicas diariamente. O sono é o fator mais prejudicado, com 50% dormindo de 7 a 8 horas apenas ocasionalmente. |
| Hábitos de Estudo | 75% estudam de 1 a 2 horas diárias. 100% revisam o conteúdo apenas antes das provas. 100% se distraem facilmente durante os estudos. |
| Satisfação com o Curso | 75% escolheram o curso por interesse na área. 50% gostam apenas de algumas matérias. 50% têm dúvidas se seguirão a carreira após a formatura. |

Fonte: Própria (2025).

Os hábitos de estudo mostraram-se ineficazes, com 100% dos participantes revisando o conteúdo apenas antes das provas e relatando se distrair facilmente. A satisfação com o curso também apresentou nuances: metade dos estudantes ainda têm dúvidas sobre seguir a carreira escolhida, o que, somado às dificuldades do TDAH, potencializa a frustração e a desmotivação.

Esses resultados, quando discutidos com a literatura, mostram que o sucesso acadêmico não depende apenas do controle dos sintomas do TDAH, mas também de fatores como estilo de vida, horas de estudo e alinhamento vocacional. As dificuldades de foco e organização, intrínsecas ao transtorno, agravam a frustração e a desmotivação, tornando essencial a implementação de estratégias de apoio, como tempo estendido e adaptações em avaliações, cuja eficácia é defendida por revisões recentes (Ferreira et al., 2024).

Considerações Finais

Os resultados deste estudo reforçam que o TDAH é um transtorno que demanda uma abordagem séria e coordenada para a inclusão efetiva no ambiente acadêmico. A superação dos desafios enfrentados pelos estudantes exige um esforço conjunto entre alunos, docentes e a gestão pedagógica da instituição.

Com base nos problemas identificados, propõe-se um conjunto de estratégias de apoio. Para os estudantes, é fundamental o acompanhamento psicológico e o desenvolvimento de rotinas de estudo estruturadas, com o auxílio de tecnologias como agendas digitais e aplicativos de produtividade. Para a instituição, sugere-se a implementação de um programa de treinamento para docentes, sensibilizando-os sobre as especificidades do TDAH e capacitando-os a adotar práticas pedagógicas inclusivas.

Adicionalmente, a disponibilização de salas separadas para provas, a gravação e o acesso assíncrono às aulas e a adoção de metodologias de ensino mais interativas e menos expositivas são fundamentais. A fragmentação de conteúdos e atividades em etapas menores também pode aumentar a motivação e a retenção de conhecimento.

Conclui-se que a criação de um ambiente acadêmico acolhedor e adaptado é um compromisso com uma educação mais justa e transformadora. A implementação dessas estratégias no IFES não apenas beneficiará os estudantes com TDAH, mas fortalecerá uma cultura educacional comprometida com a equidade e o respeito à diversidade.

Agradecimentos/Apoio Técnico (opcional)

Agradecemos ao Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) - Campus São Mateus, por oferecer o ambiente acadêmico e a estrutura necessários para o desenvolvimento desta pesquisa. Nossa sincera gratidão se estende aos estudantes que voluntariamente participaram deste estudo, pois suas experiências e perspectivas compartilhadas foram a essência desta pesquisa.

Referências

FERNANDES, Angélica Almeida; et al. Influência dos sintomas do Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) no desempenho acadêmico de estudantes de medicina do Norte de Minas. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, Málaga, Universidad de Málaga, v. 17, n. 8, e9126, ago. 2025.

FERREIRA, João Carlos Peixoto; et al. Acomodações, intervenções e modificações em sala de aula para estudantes universitários com o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade - TDAH: uma revisão sistemática. **Revista Caderno Pedagógico**, Curitiba, v. 21, n. 4, p. 01-37, 2024.

INSTITUTO DE PSIQUIATRIA DO PARANÁ. **Diagnóstico do TDAH em adultos: por que é importante?** Instituto de Psiquiatria do Paraná, 2024. Disponível em: <https://institutodepsiquiatriapr.com.br/blog/diagnostico-do-tdah-em-adultos-por-que-e>. Acesso em: 26 nov. 2024.

MOURA, Ana Karolina Souza de; et al. Desafios e Estratégias de Apoio para Estudantes de Engenharia do IFES - Campus São Mateus com TDAH. **Proceeding Series of the Brazilian Society of Computational and Applied Mathematics**, no prelo.